



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

8º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA COVID - 19 NA MICRORREGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE NA PARAÍBA

UMA ÚNICA VIDA IMPORTANTE!

Agora já são 89 VIDAS PERDIDAS. E amanhã?

**Dedicamos o 8º Relatório as famílias dos
ESTUDANTES
cuja vida foi interrompida pela Covid 19**

Mamanguape-PB, 10 de agosto de 2020

GEPEEE S-UFPB

1. INTRODUÇÃO

A UFPB através do GEPEEE S apresenta à população, instituições e comunidade científica, o 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano, produto da observação no período entre 30 de julho a 10 de agosto de 2020.

A pesquisa tem a Coordenação do Professor PhD, Paulo Palhano (GEPEEE S-UFPB), acompanhado do Geo-historiador Cássio Marques, (GEPEEE S - ALCA), sendo dados coletados dos boletins epidemiológicos das Secretária Municipais, Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde do Brasil, tendo intervalo temporal de 10 dias e validada por Conselho Científico.

Já são 89 óbitos por Covid - 19 no Vale do Mamanguape. A pandemia do Covid avança assumindo o pior comportamento: uma AMPLA EXPLOSÃO DE ÓBITOS. Nos últimos 20 dias aconteceram **27** óbitos, sendo 16 no final de julho e 11 óbitos nos primeiros 10 dias de agosto de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

A AMPLA EXPLOSÃO com 27 óbitos no Vale do Mamanguape apresenta duas certezas:

- 1ª) A pandemia do Covid - 19 continua fazendo vítimas de forma letal;
- 2ª) Governos municipais, estadual e federal precisam redirecionar planos, adotando ações que proteja os municípios, como todo o território do Vale do Mamanguape. Do contrário o vírus continuará circulando, fazendo vítimas;

Paradoxalmente, enquanto o vírus avança, a realidade torna-se mais cruel, pois na região:

- A). Não há mais barreiras sanitárias entre os municípios;
- B). Não há testagem em massa;
- C). Diminuíram as ações educativas;
- D) Unidades de saúde se mantêm fechadas;
- E) Boletins epidemiológicos deixam de ser publicados à sociedade.

Registra-se que o processo de **silenciamento, desmobilização, incerteza e medo** pode trazer serie consequências para as populações, especialmente as classificadas como vivendo em vulnerabilidade. Por outro lado, empunha-se a bandeira de VIDAS IMPORTANTAM, independentemente da idade, cor, raça, condição social. O vírus não escolhe quem atacar, mas onde há vulnerabilidade, o Sars-CoV-2 alastra-se como fogo na palha da cana.

Os governantes parecem ser coniventes com a ignorância do povo, não atendendo às reivindicações das autoridades médicas e da OMS. A grave crise sanitária da pandemia do Covid - 19 continua fazendo vítimas no Vale do Mamanguape. De maneira sutil vem dominando a saúde dos vulneráveis, podendo estar presente de modo oculto nos ambientes. A palavra-chave é cautela, tanto para a população, como para os gestores Municipais do Vale do Mamanguape. Na verdade, a população vive um tempo de **silenciamento, desmobilização, incerteza e medo**.

SE UMA ÚNICA VIDA IMPORTANTE! Agora, são 89 VIDAS PERDIDAS. E amanhã ?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CASOS SUSPEITOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

01/05 - 028 Casos
10/05 - 078 Casos (+50)
20/05 - 304 Casos (+226)
30/05 - 530 Casos (+226)
10/06 - 874 Casos (+344)
20/06 - 874 Casos (estável)
30/06 - 1.099 Casos (+225)
10/07 - 1.287 Casos (+188)
20/07 - 1.274 Casos (Redução de 13 casos)
30/07 - 1.303 Casos (+ 29) » **PICO**
10/08 - 1.004 Casos (Redução de 299)

Tabela 1

Data:	Casus Suspeitos	Crescimento dos Casos
01/05	028	
10/05	078	50
20/05	304	226
30/05	530	226
10/06	874	344
20/06	874	0
30/06	1099	225
10/07	1287	
20/07	1274	- 13
30/07	1303	+ 29
10/08	1004	-299

Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva.
Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.

Gráfico 1



Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.

Análise: **Casos suspeitos** (Tabela 1) no período analisado de 30 de julho a 10 de agosto de 2020, assumem comportamento com características leve REDUÇÃO dos casos suspeitos quando comparado com o dado anterior, que foi 1.303 casos. Assim, no período analisado temos uma redução de 23% dos casos suspeitos.

Os casos de suspeitos (Gráfico 1) expressam um comportamento de redução significativa (- 299 casos), o que fica eminente ao processar a classificação visual no design gráfico (Gráfico 1). Um cenário probabilístico pode estar sendo configurado por algumas variáveis com a fusão de características para definir o comportamento, a saber: 1). Há uma diminuição da procura dos populares aos ambientes de saúde, seja para solicitar “consulta/Covid”, seja para “exame/Covid”; b). Há falta de testagem em massa para a Covid 19 em todo o território do Vale do Mamanguape; e c). Há um refluxo do vírus na região.

Se populares não procuram a unidade de saúde, se não há campanhas educativas com temática de alerta Covid 19 e se as secretarias de saúde realizam em todo o território de forma ampla, não há como viabilizar a execução de estratégia com eficácia que apresente um diagnóstico, um desenho, um indicativo nem onde estão os “focos” da presença da pandemia Covid 19, e nem tão pouco a sua abrangência, resultando em um PROLONGAMENTO da PANDEMIA COVID 19 no Vale do Mamanguape.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.2. **CASOS CONFIRMADOS** DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

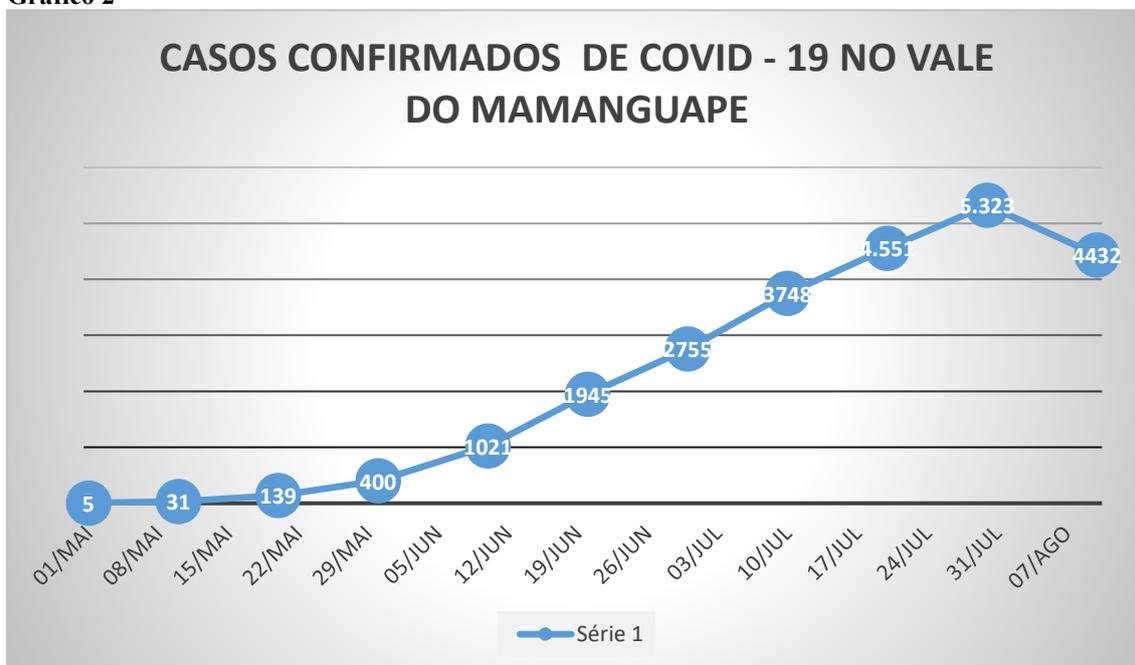
01/05 - 005 Casos
10/05 - 031 Casos (+26)
20/05 - 139 Casos (+108)
30/05 - 400 Casos (+261)
10/06 - 1.021 Casos (+621)
20/06 - 1.945 casos (+924)
30/06 - 2.755 casos (+810)
10/07 - 3.748 Casos (+693)
20/07 - 4.551 Casos (+803)
30/07 - 5.323 Casos (+772)
10/08 - 4.432 Casos (redução de 891)

Tabela 2

Datas:	Casos Confirmados	Crescimento em Casos
01/05	005	
10/05	031	26
20/05	139	108
30/05	400	261
10/06	1021	621
20/06	1945	924
30/06	2755	810
10/07	3748	
20/07	4.551	803
30/07	5.323	+772
10/08	4.432	-891

Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.

Gráfico 2



Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.

Análise: Os **casos confirmados** no intervalo de 30 10 de agosto de 2020, assumem um **comportamento de REDUÇÃO**. Há uma diminuição do volume de casos confirmados, pois em 30 de julho eram 5.323 casos confirmados e em 10 de agosto diminuiu para 4.432 casos, significando uma redução de 891 casos confirmados. Ou seja 17%.

Os casos confirmados, logo após o pico, ocorrido em 20/06/2020, quando foram registrados 1.945, passaram a assumir um comportamento de redução (Tabela 2). Desenha-se uma tendência não definitiva de declínio.

Como está havendo uma redução dos casos suspeitos, acompanhada de uma diminuição da procura dos ambientes de saúde, os comportamentos dos casos confirmados ainda oferecem e indicam bastante cautela.

A **cautela** é necessária, visto que, o registro desse dia 10.08.2020, indica um volume muito alto de infectados no seio da sociedade, qual seja, 4.432 humanos ainda estão infectados com o Covid 19 no Vale do Mamanguape. Porém, tudo leva a crer que há uma subnotificação dos casos.

A cautela também se faz necessária diante da existência de um volume significativo de casos suspeitos que aguardam seus resultados, podendo ser positivo ou negativo, bem como, há um volume significativo de casos de



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

confirmados, ou seja, de humanos que seguem de forma positivada para a Covid 19. Tudo isto levado em consideração que ambos estão registrando processo de redução. Em termos de probabilidade, pode-se dizer que os casos confirmados tendem a diminuir. No entanto, o grau do isolamento social, de distanciamento social, uso da máscara e higienização serão os “feis da balança”, como se fala no cotidiano popular.

2.3. CASOS CURADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

30/05 - 99 curados
10/06 - 280 curados (+181)
20/06 - 709 curados (+429)
30/06 - 1.147 curados (+438)
10/07 - 1.890 curados (+743)
20/07 - 2.437 curados (+547)
30/07 - 3.323 curados (+886)
10/08 - **5.225 curados (+1.902) – PICO**

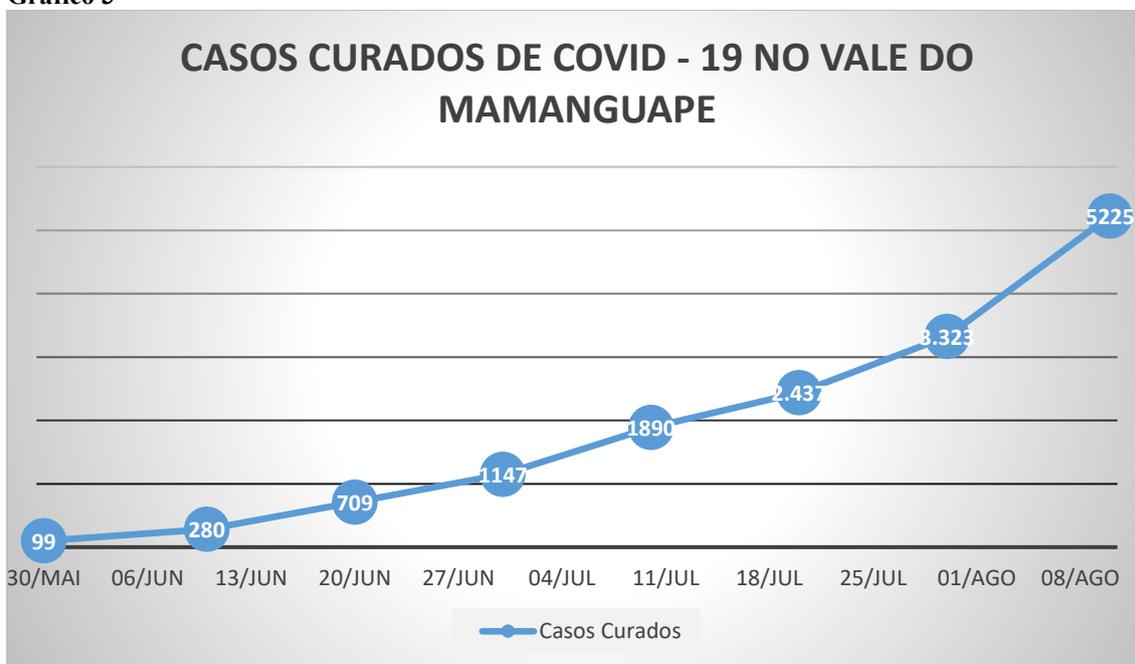
Tabela 3

Datas:	Casos Curados	Crescimento em Casos
30/05	99	
10/06	280	181
20/06	709	429
30/06	1.147	438
10/07	1.890	743
20/07	2.437	547
30/07	3.323	886
10/08	5.225	1.902

Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.

Em relação a 30 de julho em 10 dias (10 de agosto) os casos curados aumentaram de 3.323 para 5.225 casos um aumento de 1.902 casos curados da COVID - 19

Gráfico 3



Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.

Análise: Os **casos curados**, no período analisado, continuam mantendo um comportamento de evolução gradual da cura, que tem o perfil: **CRESCIMENTO e EVELAÇÃO lenta**. Se em 30/07 o número de humanos curados era de 3.323 casos, nesse 10/08 foram registrados um volume de 5.225 humanos curados, ou seja, um adicional de 1.902 curados.

Lembrando que os relatos das equipes médicas, seja na literatura ou depoimentos em ambiente diversos, bem como pelos analistas, vem manifestando que a cura dessa enfermidade possui características de ter evolução lenta, podendo ser prolongada em um quantitativo de pacientes, inclusive atingindo a quadros clínicos graves, inclusive requerendo os cuidados semi-intensivos e auxílio intensivo em UTI.

Lembrar também que os pacientes infectados e internados, especialmente que evoluem para situações graves, há um conjunto de órgãos que podem ser afetados, sendo necessário procedimentos.

Espera-se que, o comportamento atual seja mantido, até pelo fato de estar começando a haver uma diminuição da pressão do volume de casos em tratamento hospitalar. Estima-se que na Paraíba, 82%, dos pacientes estejam em tratamento domiciliar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.4. CASOS ATIVOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

01/06 - 300 casos
10/06 - 718 casos (+418)
20/06 - 1.215 casos (+497)
30/06 - 1.262 casos (+47)
10/07 - 1.920 Casos (+658)
20/07 - 2.068 Casos (+148)
30/07 - 1.923 Casos (-145)
10/08 - 1.792 Casos (Redução de 131)

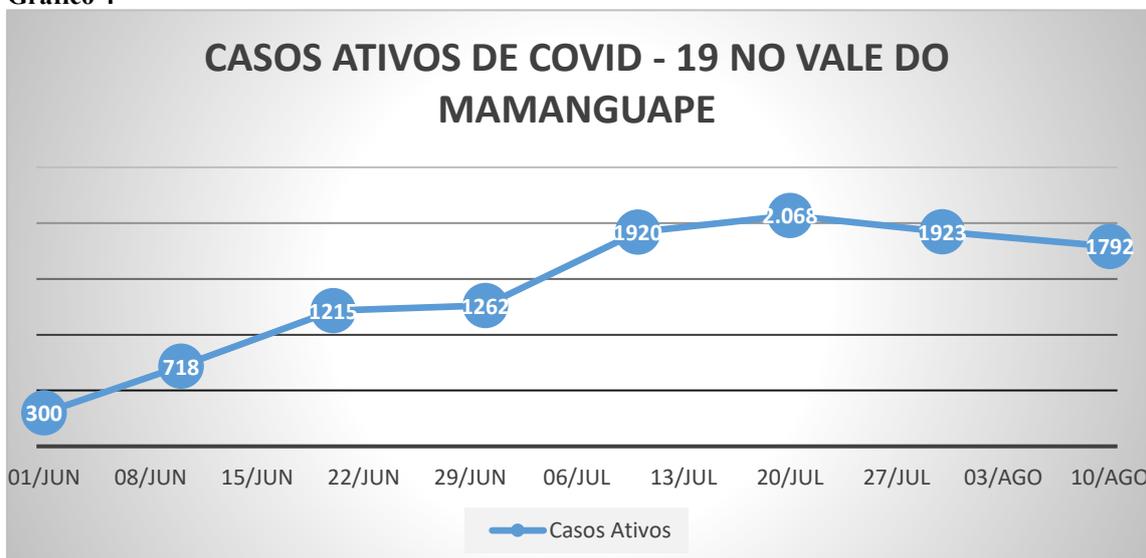
Tabela 4

Datas:	Casos Ativos	Crescimento em Casos
01/06	300	
10/06	718	418
20/06	1215	497
30/06	1262	47
10/07	1920	658
20/07	2.068	148
30/07	1923	-145
10/08	1792	-131

Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.

Em relação a 30 de julho, em 10 dias (10 de agosto) os casos ativos diminuíram de 1.923 para 1.792 uma redução de 7% nesse intervalo.

Gráfico 4



Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.

* Lembrando que os casos ativos são efetivamente os casos que necessitam ainda de cuidados e atenção das autoridades de saúde.

Análise: Os **casos ativos** no período de 30 de julho a 10 de agosto de 2020, apresenta-se com um comportamento de ESTABILIZAÇÃO ELEVADA de sua quantidade, visto que passou de 1.923 para 1.792 casos ativos, significando uma redução de 7% nesse intervalo.

Os **casos ativos** seguem assumindo um comportamento em ESTABILIZAÇÃO ELEVADA com pequena REDUÇÃO. As elevações ocorridas em 10/07 tendo 1.920 Casos (+658) e 20/07 com 2.068 casos (+148), começam a assumir outra posição: a diminuir. Em 30/07 ocorreram 1.923 casos (-145) de casos ativos. Já em 10/08, por tanto no intervalo de 10 dias, verificou-se um total de 1.792 casos ativos para Covid 19, significando uma redução de 131 casos.

O pico dos casos ativos ocorreu em 10/07 quanto a região registrou 1.920 e continuou em 20.07 com 2.068 casos de confirmados com a enfermidades Covid 19.

Diante da diminuição dos casos suspeitos e de casos confirmados, bem como, da pressão no ambiente hospitalar, induz que **os casos ativos atualmente assumem comportamento de ESTABILIZAÇÃO ELEVADA** com pequena REDUÇÃO, mas pode assumir uma expressiva tendência de diminuição mais acentuada nos próximos períodos. Alertamos para o fato da existência de 1.792 ativos para Covid 19 no Vale do Mamanguape.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.4. PROPORÇÃO ENTRE OS CASOS ATIVOS DE COVID - 19 E OS CURADOS DESTA ENFERMIDADE NO VALE DO MAMANGUAPE:

Dados coletados:

01/06 - 25% (curado) 75% (ativo)
10/06 - 28% (curado) 72% (ativo)
20/06 - 36% (curado) 64% (ativo)
30/06 - 47% (curado) 53% (ativo)
10/07 - 49% (curado) 51% (ativo)
20/07 - 54% (curado) 46% (ativo)
30/07 - 63% (curado) 37% (ativo)
10/08 - 75% (curado) 25% (ativo)

O processo de cura da enfermidade tem evoluído de forma gradual. O quantitativo de casos ativos com a COVID - 19 tem diminuído em relação aos casos curados.

01/06 - 25% (curado) 75% (ativo)
10/06 - 28% (curado) 72% (ativo)
20/06 - 36% (curado) 64% (ativo)
30/06 - 47% (curado) 53% (ativo)
10/07 - 49% (curado) 51% (ativo)
20/07 - 54% (curado) 46% (ativo)
30/07 - 63% (curado) 37% (ativo)
10/08 - 75% (curado) 25% (ativo)

Análise: O paralelo entre os casos de curados e casos ativos indica de acordo como os dados sistematizados, que:

- a) Os casos ativos permanecem em alta de 1.902;
- b) Os casos curados continuam em ascendência, somando 5.225; e
- c) Que os casos de curados ultrapassaram os casos de ativos.

Os **casos de curados** assumem desempenho de CRESCIMENTO. Na medida em que o sistema de saúde, passa a ter um ambiente de menor pressão, bem como, os profissionais de saúde passam a dominar as nuances de como tratar a doença, na medida em que a população fica mais ciente, o processo de cura tende a ficar elevado.

2.4. CASOS QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO NO VALE DO MAMANGUAPE EM RELAÇÃO A COVID - 19.

Dados coletados:

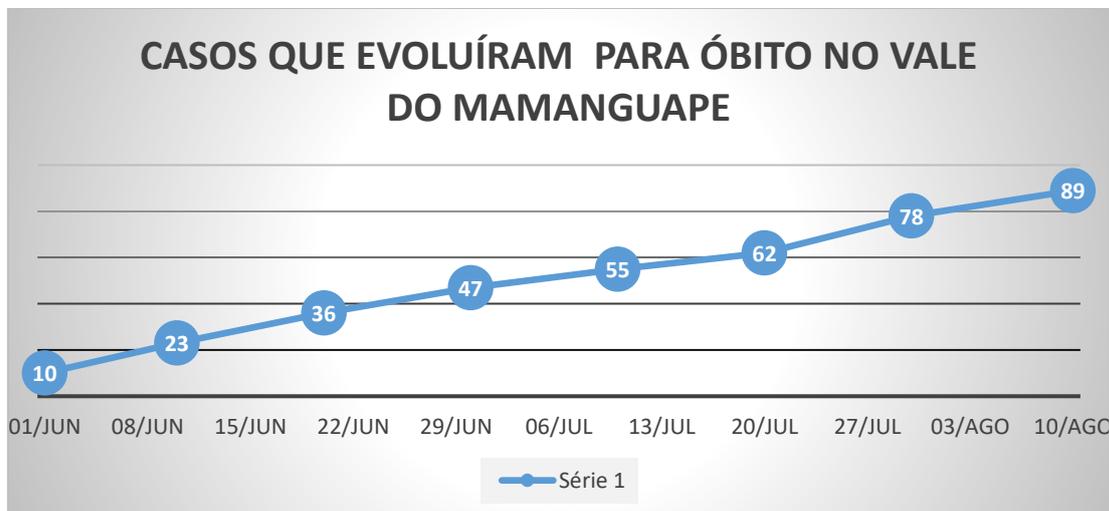
01/06 - 10 Óbitos
10/06 - 23 Óbitos (+13)
20/06 - 36 Óbitos (+13)
30/06 - 47 Óbitos (+11)
10/07 - 55 Óbitos (+08)
20/07 - 62 Óbitos (+07)
30/07 - 78 Óbitos (+16) » **PICO**
10/08 - 89 óbitos (+11)

Tabela

Datas:	Casos Que Evoluíram	Crescimento em Casos
01/06	10	
10/06	23	13
20/06	36	13
30/06	47	11
10/07	55	08
20/07	62	07
30/07	78	+ 16
10/08	89	+11

Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.

Gráfico 5



Fonte: 8º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 10 de agosto de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Análise: Os **casos de óbitos** no período de 30 de julho para 10 de agosto contabilizaram a marca de 89 óbitos. Continua a marca da **EXPLOÇÃO DE ÓBITOS** no Vale do Mamanguape.

Os casos de óbito continuam em comportamento de EXPLOÇÃO de casos com ASCENDENCIA e ACELERAÇÃO.

Nesses dois períodos analisados, ocorreram DUAS EXPLOÇÕES DE ÓTIVOS totalizando em 20 dias, 27 óbitos. A 1ª EXPLOÇÃO DE ÓBITOS ocorreu em 30/07 com a perda de 16 vidas falecidas totalizando 78 óbitos por Covid 19. Já a 2ª EXPLOÇÃO DE ÓBITOS ocorreu em 10/08 com 11 vidas falecidas totalizando 89 óbitos por Covid 19 na região do Vale do Mamanguape.

Nos primeiros 10 dias de agosto, ocorreu outra EXPLOÇÃO DE ÓBITOS. Dessa vez, com 11 óbitos, significando que em agosto a letalidade ocorre 1 óbito por dia.

De acordo com o comportamento geral da Pandemia na territorialidade do Vale do Mamanguape, nos próximos intervalos a serem analisados, a região terá entre 1 a 2 óbitos por dia por Covid 19, pois as políticas públicas dos governos não foram e não estão sendo capazes de puxar a ponta da curva para baixo.

3.CONCLUSÃO

2.1. PANORAMA DA PANDEMIA NO VALE DO MAMANGUAPE PARAÍBANO MOSTRA EXPLOÇÃO DE MORTES POR COVID - 19

No intervalo temporal analisado, entre os dias 30 de julho a 10 de agosto de 2020, sugere-se aos gestores públicos e à população, bastante cautela.

Vejamos a caracterização geral do ambiente do Vale do Mamanguape, a saber:

A) Os **CASOS SUSPEITOS** estão com comportamento de leve **REDUÇÃO**;

B) Os **CASOS CONFIRMADOS** assumem comportamento de **REDUÇÃO**;

C) Os registros de **CASOS ATIVOS** assumem comportamento de uma **ESTABILIZAÇÃO ELEVADA** com pequena **REDUÇÃO** no volume de casos;

D) Os registros de **CASOS CURADOS** estão em **ASCENDÊNCIA**, ou seja, **SUBINDO**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

E) Os registros dos casos de ÓBITOS assumiram o comportamento prolongado numa AMPLA EXPLOÇÃO de casos, visto que foram contabilizados 27 humanos mortos por Covid - 19, sendo 1,3 casos por dia durante 20 dias consecutivos, fazendo o perfil dos óbitos serem de ASCENDÊNCIA e ACELERAÇÃO.

Sendo assim, recomenda-se a máxima cautela tanto aos Gestores Públicos e, sobretudo entre a população. A região do Vale do Mamanguape atravessa o período de maior concentração de óbitos desse o início da Pandemia Covid 19

2.2. Sars-CoV-2: O VÍRUS QUE PAROU O MUNDO MARCA PROFUNDAMENTE A HISTÓRIA DO VALE DO MAMANGUAPE

A história do Povo do Vale do Mamanguape registra a Pandemia da COVID - 19, como o grave fenômeno sanitário que afetou sua normalidade. O vírus que parou o mundo, também parou o território do litoral norte paraibano, que segue o grave drama social de sua história.

Esse título explicita a dimensão que tornou esse fenômeno notável. Uma pandemia de crescimento e expansão das enfermidades infecciosas em geral, podendo quando instalada, atuar em órgãos vitais.

A literatura apresenta que poucas foram as vezes em que houve uma crise sanitária de tamanha envergadura. Uma delas foi a Gripe Espanhola, ocorrida entre janeiro de 1918 a dezembro de 1920, com o vírus *influenza*, e matou cerca de 50 milhões de pessoas.

Os humanos e a ciência, na contemporaneidade têm a seu favor, dentre outros, o apoio das tecnologias digitais que em frações de segundo promove o compartilhamento de informações. Diante da enorme enfermidade há um notável engajamento científico e um engajamento político, social e popular visando proteger e atenuar suas consequências, enquanto não é produzida uma vacina que consiga permear todos os níveis sociais.

Cientistas trabalham para gerar uma vacina, havendo esperança que em breve, em alguma fração do planeta seja anunciada a sua consolidação. Por enquanto, a OMS anuncia e acompanha as primeiras etapas das pesquisas.

No Brasil a pandemia da Covid - 19 mobiliza a sociedade. Há 5 meses que o dilema é o mesmo: a presença do vírus que é capaz de promover o



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

adocimento, a infecção e diversas vezes requerendo atenção hospitalar semi-intensiva e intensiva em ambiente de UTI.

Os boletins epidemiológicos a nível nacional apresentam o drama instalado pela pandemia da Covid - 19. Todas as regiões estão afetadas com ocorrências de casos de suspeitos, infectados, adoecidos ou mesmo falecidos por Covid - 19.

Nesse dia 10 de agosto, enquanto o Brasil atingia a marca de 101.857 mortos, no Vale do Mamanguape o quantitativo chegava a 89 mortes por Covid - 19, um quadro de EXPLOÇÃO DE ÓBITOS, tendo comportamento de ASCENDÊNCIA e ACELERAÇÃO.

2.3. O FENÔMENO DA CRISE SANITÁRIA DA COVID - 19 ESTÁ SE PROLONGANDO NO VALE DO MAMANGUAPE DEVIDO À PRESENÇA DE ALGUNS AGENTES E FATORES

Pelos dados contidos nesse 8º Relatório e nos demais lançados, o Vale do Mamanguape tem a presença do vírus que promoveu a pandemia (Covid -19) em todos os 12 municípios:

1. Mamanguape;
2. Rio Tinto;
3. Marcação;
4. Baia da Traição;
5. Mataraca;
6. Jacaraú;
7. Pedro Regis;
8. Lagoa de Dentro;
9. Itapororoca;
10. Capim;
11. Cuité de Mamanguape e
12. Curral de Cima.

A infecção avança cada vez mais para os segmentos populares, como: bairros urbanos, bairros periféricos, sítios, comunidade rurais, aldeias indígenas, assentamentos rurais, áreas de praias, áreas de proteção ambiental, e sempre atacando os setores de maior vulnerabilidade social.

No presente contexto, até os municípios que tinham uma baixíssima incidência, passaram a registrar alterações de expansão. O vírus se alastra como



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

fogo na palha da cana, ampliando a contaminação. Vive-se um cenário de maior ampliação dos óbitos e de redução de vários índices, inclusive de suspeitos e ativos, além da boa elevação dos casos de curados.

A pandemia da Covid - 19 na região do Vale do Mamanguape assume comportamento de ESTABILIZAÇÃO, com um perigoso comportamento de uma AMPLA EXPLOSÃO DOS CASOS DE ÓBITO.

Lamentavelmente nos últimos 20 dias avaliados aconteceram 27 óbitos por Covid - 19, significando 1,3 óbitos por dia. O quadro é grave. Nesse ritmo, o Vale do Mamanguape deve atingir 100 óbitos por Covid - 19 nos próximos dias.

Aliado a esse quadro, o número é elevado de casos suspeitos, casos confirmados, ativos. Os casos ativos vêm registrando reduções, mas a probabilidade é que se mantenham em constância, ainda por um tempo, o que deve colaborar favorecer a continuidade, se mantida a tendência, da presença dos 100 óbitos para os próximos dias.

2.3.1. SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

A) A literatura sobre esse comportamento ancora a posição do comitê da pesquisa, que indica ser fundamental que haja um rastreamento dos casos suspeitos, confirmados e ativos e de seus parentes próximos para que seja realizado um monitoramento acompanhado e um processo educativo. Do contrário, grande parcela desses indivíduos pode continuar o processo de TRANSMISSIBILIDADE, caso não adotem o comportamento de isolamento social, distanciamento social, de uso da máscara em ambientes públicos e do ato de lavar as mãos com água e sabão;

B) O atual volume de contaminados requer um minucioso monitoramento para que se evite a ampliação da pandemia para áreas mais vulneráveis e, conseqüentemente, o adoecimento e suas conseqüências;

C) Os 12 municípios do Vale do Mamanguape possuem juntas um volume populacional significativo, sendo composto por 151 mil habitantes, incluindo aproximadamente 22 mil indígenas Potiguara e áreas de Assentamentos rurais da Reforma Agrária e áreas de proteção ambiental. São segmentos sociais que requerem cuidados específicos por causa de suas fragilidades e particularidades étnicas, econômicas e culturais;

D) Diante do quadro, recomenda-se sabendo que cada município é possuidor de características únicas, que sejam adotadas medidas com planejamento articulado dentro dos comitês da crise e anunciadas para a sociedade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.4. O VÍRUS NÃO PODE SER NEGLIGENCIADO NO VALE DO MAMANGUAPE. HÁ UM CONJUNTO DE DIFICULDADES PARA QUE A CURVA DO COVID - 19 VENHA A DIMINUIR SUA ACELERAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO

A pandemia começa a ter um conjunto de REDUÇÕES. Esse é um passo significativo, mas o comportamento da Covid - 19 entra para uma fase comportamental de ESTABILIZAÇÃO. O que se percebe é que as Prefeituras Municipais estão atuando de modo que não conseguem fazer a curva declinar.

E por qual motivo ocorre essa situação? As razões que justificam a curva não descer, ou não ter descido, podem ter diversos fatores. Acredita-se que há dois componentes centrais: Primeiro: A natureza do vírus Sars-Cov-2, ter alta transmissibilidade e contágio, sua instalação ser sutil, aproveitando-se das vulnerabilidades tanto do organismo dos humanos como no plano social dos hábitos de higiene e alimentação, além da falta de infraestrutura, sem falar no baixo acesso à assistência médica. Segundo: A falta de uma ação coordenada e sistematizada para atingir todo o TERRITÓRIO. As práticas das Prefeituras Municipais vêm se caracterizando como práticas isoladas, necessárias, mais restritas ao microcosmo social.

Assim, como não há uma ação coordenada e sistematizada para reunir forças municipais em atividades vinculadas entre ações no microcosmo municipal e no macrocosmo do território do vale do Mamanguape, o vírus tem livre acesso, transita por todos os espaços. Cada município constitui-se como um espaço social único, e o vírus vem se espalhando, aplicando com toda a sutileza a distribuição de sua infecção. Assim, se desenvolve sua atuação viral, e infecciosa, de transmissibilidade e contágio, e de elevadíssima letalidade.

2.4.1. SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

A) É extremamente necessário que as ações das Secretarias de Saúde CONTINUEM AGINDO PARA IDENTIFICAR os espaços “preferidos” do vírus da Covid - 19. Essa é uma ação minuciosa que cabe a cada município e promove a proteção a seu território e do seu microcosmo social.

B) Se faz necessário que os coletivos dos municípios passem a realizar ações em conjunto (como já foi expresso no relatório nº 7 e demais relatórios anteriores).



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

O que se percebe é que o vírus ao chegar à espacialidade do Vale do Mamanguape encontra muita facilidade para transitar, seja pela BR - 101 ou demais vias estaduais e municipais. Isto significa que o território do Vale do Mamanguape é um território de acesso livre para a Covid - 19. E com o fim das barreiras, o trânsito livre soma-se ao fato da região ser fronteira com o mar, com o Rio Grande do Norte e com outros municípios paraibanos mais populosos, cuja presença da Covid - 19 tem sido excepcional, a exemplo de Guarabira, Sapé e da grande João Pessoa.

Caso essas sugestões pedagógicas não sejam postas em prática, certamente a pandemia da Covid - 19 tende a continuar se espalhando e se prolongando no Vale do Mamanguape. Isto significa dizer que é preciso agir para proteger o território do Vale do Mamanguape. Do contrário, os municípios continuarão com suas fronteiras abertas para a entrada do fluxo da carga viral infecciosa, atacando a indefesa população do Vale do Mamanguape.

2.5. PREFEITURA MUNICIPAL DO VALE DO MAMANGUAPE DECIDE NÃO PUBLICAR BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS E PRODUZ PREJUÍZOS INCALCULÁVEIS À SOCIEDADE INDÍGENA, ÀS POPULAÇÕES DO TERRITÓRIO E À CIÊNCIA

No momento em que uma Prefeitura Municipal e sua Secretaria de Saúde deixam de publicar diariamente seus boletins epidemiológicos, simplesmente forma-se um conjunto de segmentos sociais e instituições prejudicadas, além de prejudicar a saúde da população por falta de informações que as leve a se proteger de modo eficaz.

No decorrer desta pesquisa, essa coordenação tem lançado apelos, seja através dos relatórios, seja por comunicação telefônica ou eletrônica, para que os gestores mantenham uma assiduidade/regularidade/boa visibilidade/publicidade para com os boletins epidemiológicos da Covid - 19.

Na coleta de dados primários para a confecção deste 8º Relatório, a coordenação enfrentou a falta de publicação do boletim epidemiológico no município da Baía da Traição – PB, visando consolidar os dados do período analisado, 30 de julho a 10 de agosto de 2020. Outros municípios, na ausência do lançamento do boletim produzem notas explicativas, como já ocorreu com o município de Rio Tinto, que publicou nota apresentando os reais motivos da não efetivação, inclusive ocasionado por circunstância externa, ocorrida no sistema do banco de dados no Rio de Janeiro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

No caso da Baía da Traição, o boletim epidemiológico deixou de ser publicado. O Secretário de Saúde ao ser procurado pela coordenação da pesquisa, manifestou que a publicação passou a ter uma nova sistematização, ou seja: os boletins só serão publicados nas terças e quintas-feiras. Segundo o mesmo, no Boletim da terça serão acrescentados os dados da sexta-feira, sábado, domingo, segunda e terça. No Boletim da 5ª feira será reunido os dados da quarta e 5ª feira. Nesse sentido, a nova sistematização já entrou em vigor com a publicação do boletim epidemiológico no dia **11 de agosto**, e não nos dias anteriores.

Por tanto, compreende-se que a nova sistemática fere:

- A) O direito à informação por parte da população; e
- B) A metodologia aplicada nacionalmente, de publicação diária dos casos através dos boletins epidemiológicos, visto que produz desorganização na sistematização, classificação, análises, validação e publicação dos resultados das pesquisas que estão em curso, visto que se trabalha, dentre outras, com os dados fornecidos pelos boletins epidemiológicos.

Explicando popularmente:

No momento em que um município (no caso a Prefeitura da Baía da Traição) decide por não manter a regularidade da publicação do boletim epidemiológico, ocorre uma série de danos. Um exemplo disso é como se um sujeito desligasse chave da energia da bomba de captação da água que abastece uma cidade. Em pouco tempo a população da cidade sofreria com a falta d'água.

Explicando tecnicamente:

Quando uma Secretaria descumprir a publicação; relaxa, adia, transfere, a publicação do boletim epidemiológico, percebe-se que ocorre os seguintes prejuízos:

- A) A sociedade local deixa de ser informada. A crise sanitária pandêmica da Covid - 19 exige a publicação diária dos boletins epidemiológicos para orientar os procedimentos da população local e outras localidades adjacentes. No caso serão afetados os núcleos familiares indígenas da Etnia Potiguara; os



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

pescadores da Colônia De Pescadores Oscar Goncalves – Baia da Traição, famílias de camponeses, empresas, enfim todos que se orientam pelos boletins. Deve-se registrar que a publicação não foi antecipada de explicação;

B) provoca uma descontinuidade no fornecimento de dados pesquisas e monitoramento da Covid - 19, seja bancos de dados vinculados aos Sistema Único de Saúde, das universidades, dos institutos de pesquisa, intelectuais pesquisadores, entidades comerciais, civis, enfim, um amplo coletivo institucional;

C) No caso específico da Pesquisa de Monitoramento da Pandemia da Covid - 19 no Território do Vale do Mamanguape, a não publicação cotidiana produz uma quebra na ritualidade dos processos integrados visando gerar o fluxo de informações para confrontar análises e conseqüentemente, os relatórios. Ao parar de publicar, ao mudar a data da publicação, ao alterar os intervalos temporais da publicação dos boletins epidemiológicos, o fato produz uma série de processos que podem gerar a desestruturação das sistematizações que estão sendo efetuadas e conseguidas até o presente com a sua continuidade;

D) Existe uma razão simples para que os dados sejam publicados diariamente: a região do Vale do Mamanguape encontra-se inserido na pandemia da Covid - 19, onde há letalidade, transmissibilidade e contágio do vírus que dilacera vidas humanas;

E) A não regularidade da publicação dos boletins epidemiológicos no município da Baia da Traição - Paraíba, produz um incalculável prejuízo na proteção às populações indígenas Potiguara, de Pescadores e demais famílias, as instituições e a própria realização desta Pesquisa do Monitoramento da Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba.

2.5.1. SUGESTÕES PEDAGÓGICAS:

A) Que os boletins epidemiológicos sejam publicados de modo diário, com regularidade;

B) Que os boletins epidemiológicos sejam exibidos no Portal Oficial da Prefeitura Municipal;

C) Nesse sentido, a coordenação dessa pesquisa expediu comunicação oficial, apresentando a sugestão pedagógica para que os gestores da Baia da Traição



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

retornem às publicações diárias dos boletins epidemiológicos, inclusive no portal da Prefeitura Municipal da Baía da Traição.

2.6. SILENCIAMENTO, DESMOBILIZAÇÃO, INCERTEZA E MEDO

Na crise pandêmica da Covid – 19 emergiu em seu interior um tempo de silenciamento que é marcado pela **desmobilização, incerteza e medo**. Vejamos as primeiras reflexões:

——— Um cenário real da desmobilização: A região do Vale do Mamanguape nas últimas semanas teve todas as barreiras sanitárias retiradas, barreiras essas que serviam à população como agentes informativos e protetores da vida, que estavam instaladas nas estradas – estaduais ou municipais.

Sem incentivo do setor público para que houvesse o isolamento e distanciamento social, as pessoas saem às ruas com naturalidade, inclusive sem a utilização de máscaras de proteção individual. Sem a testagem em massa disponível à população e sem um diagnóstico de quem está ou não infectado, além da ausência de fiscalização nas ruas, as aglomerações ocorrem sem controle em festas e outros locais de acesso público, como áreas de lazer e piscinas. A desmobilização parecer ser ato deliberado para que a Covid - 19 permaneça realizando sua missão de infectar e até matar humanos; além de gerar um ambiente social sem saúde e seguridade, com uma falsa assertiva: “**a pandemia acabou**”;

——— Um cenário real onde reina a incerteza: A região do Vale do Mamanguape tem sua população atualmente marcada pelo desemprego e falta de novas oportunidades de negócios. Antes mesmo da pandemia o desemprego já era bem presente. Há um grande contingente de famílias que precisam de apoio para se alimentar, mas também há sinais claros da necessidade de instalação de atendimento para gerar proteção psicológica. Esse cenário fica mais obscuro quando se percebe que não há uma política nacional, a fora, a distribuição do auxílio emergencial.

O comércio e outros setores começam as suas primeiras movimentações, mas a retomada do emprego está longe de acontecer, mesmo de lenta e gradual sua retomada;

——— Um cenário real do medo gerado pela contaminação: Na região do Vale do Mamanguape percebe-se a presença do medo dos populares diante da realidade atordoante, que pode ser fruto da precaução diante do cenário – sem barreiras,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

sem testagem, sem isolamento, sem distanciamento. No aspecto econômico – sem emprego ou oportunidades, a população deixa de procurar o sistema de saúde. Os espaços promotores da saúde passam nesse momento a serem percebidos com “muita reserva”.

2.7. O SUTIL SILENCIAMENTO DELIBERADO OU ACULTURADO VAI SENDO FIRMADO COMO UMA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA A VIDA

A região do Vale do Mamanguape passa por um momento de sutil silenciamento, o que pode ser considerado deliberado e aculturado.

O **silenciamento deliberado** por ter a ausência de ações efetivas oficiais frente à pandemia. Os guardiões das políticas públicas parecer querer sair do cenário deixando a população órfã.

O **silenciamento aculturado** por compelir a população para que conviva com as ausências das políticas públicas que visam à proteção social. Há uma parcela significativa da população que alega a ausência da proteção social tipificada como “medo”: “o medo de ser contaminado”; “o medo de vir a ser internado”; “o medo de sofrer com as dores provocadas pela infecção”; “o medo do prolongamento da internação”; “o medo da morte e não ter os rituais do funeral”. O medo é uma expressão que pode tanto significar precaução, de ser ponderado diante de algo perigoso, - tenho medo de andar sem máscara, logo preciso me cuidar; mas, o medo no sentido de ser algo vinculado a passar a ter ou explicitar um o pavor, pânico, stress – “medo de ser contaminado estando dormindo”; “tenho que lavar as mãos com água e sabão, em seguida com álcool gel, depois com ; “medo de usar a máscara para não ficar feia”; Há também muitos casos, em que o covidista é camuflado dentro de sua casa, por decisão própria ou por que a família não admite que seu núcleo seja exposto como um “locus” na comunidade de caracterização como de contaminação. Nesse último caso, vale lembrar outro sentido percebido diante de processos infecciosos: “Contaminado fui. Contaminado serie. Mas, nunca contarei para ninguém para não entrar para a história daqueles que foram contaminados”. Então, são manifestações que devem ser tratadas nos ambientes médicos.

Assim, o silenciamento que emerge no Vale do Mamanguape é uma resposta viva individual e coletiva, de uma população que pede socorro por estar sendo marcada pela “dor” da infecção – que não tem vacina; da morte – em poucos dias; e do funeral – sem despedidas da família; do luto – sem elaboração, e pela ausência de uma sistemática mais humanista por parte das governanças atuais. O silenciamento não é coisa boa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Nos ancoramos em Bourdieu para manifestar que a prática dos guardiões da cidades, ao promoverem o relaxamento, provocando deliberadamente o silenciamento é pura violência simbólica, pois o dominado não se opõe ao seu opressor, já que não se percebe como vítima deste processo. O que se verifica é ao contrário, o oprimido considera a situação natural e inevitável. (BOURDIEU, 1970)

A coordenação da Pesquisa de Monitoramento da Pandemia da Covid - 19 no Território do Vale do Mamanguape Paraibano estima boa convivência entre as instituições, profissionais e população, no sentido de que seja gerada uma ampla e eficaz ação integradora, capaz de gerar ações de proteção social tanto nos municípios, como simultaneamente no território, visando atenuar as consequências da pandemia da Covid - 19, pois já são 89 óbitos no Vale do Mamanguape e a história da humanidade fará o registro das irregularidades e inércia dos governantes além da resiliência desse povo sofredor.

FICHA TECNICA

Mamanguape – PB, 10 de agosto de 2020

Coordenador da Pesquisa:

Paulo Roberto Palhano Silva

Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PhD pela Universidade Saint Demi Paris 8 França

Pesquisador e líder do GEPEEE S – CCAE na Universidade Federal da Paraíba

Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia da Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape

Contatos: ppalhano1@gmail.com (84)999389314

Membro da Pesquisa:

Cássio Ferreira Marques

Geo-historiador pela Universidade Federal da Paraíba

Professor pesquisador do GEPEEE S - UFPB

Escritor e Secretário da Academia de Ciências, Letras e Artes do Vale do Mamanguape

Pesquisador no Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Conselho Científico:

PhD Paulo Roberto Palhano Silva - Pesquisador UFPB

Dr. Cristiano Bonoud – Pesquisador UFPB

Dr. Baltazar Macaíba – Pesquisador do UFPB

Dr. Juarez Melgaço Valadares – Pesquisador do UFMG

Dr. Valério Vasconcellos – Pesquisador Cardiologista USP

Dr. Ion Mascarenhas Andrade - Pesquisador Epidemiologista SS/RN

Apoio técnico:

Daniel Deyson

Kym kanatto

Aparecida Oliveira

Lúcia Souza

Samara Costa

Roseane Brito

REFERÊNCIAS DA PESQUISA

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação.** São Paulo, Papirus Editora. 7ª Edição.

BOURDIEU, Pierre. A distinção. São Paulo, 2007.

Bourdieu, Pierre e Passeron, Jean-Claude, "A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino", Lisboa, 1970.

DIAS, Julia e LEONEL. Fiocruz amplia ações contra a Covid-19 nos povos indígenas. Rio de Janeiro, 30/07/2020. Acesso: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-amplia-acoes-contra-covid-19-nos-povos-indigenas>

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Saúde da Paraíba. **Dados epidemiológicos.** 2020. Acesso <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus>
Acesso: <https://www.facebook.com/saudepbgov/>

Ministério da Saúde do Brasil. **Dados epidemiológicos.** Boletim Epidemiológico Covid - 19. Acesso: <https://covid.saude.gov.br/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

MEPCT. Relatório de impacto no sistema prisional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, MEPCT/RJ, 5 de julho de 2020. Acesso:
<https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/ddt-covid-19-200407.pdf>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Olhares das Práticas educativas e economia solidária no Vale do Mamanguape Paraibano**. João Pessoa, Editora Ideia, 2018.
SADER, Eder. Quando novos personagens entram em Cena. São Paulo, Paz e Terra,

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **2º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA PANDEMIA COVID 19 NO VALE DO MAMANGUAPE**. GEPEEEs - CCAE – UFPB, Mamanguape, PB, em 15/06/2020 11h55

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/2o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb?fbclid=IwAR3Si1ry4OzN7Tb7tD9a0AqxYqdhUw52SUIqdJs7c8mGjr8hlfqBMn0sUOk>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **3º RELATÓRIO DE PESQUISA DO MONITORAMENTO DE PESQUISA DA PANDEMIA COVID 19 NA TERRITORIALIDADE DO VALE DO MAMANGUAPE PARAIBANO**. Mamanguape, PB, em 30/06/2020, 20h14.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/3o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **4º Relatório de Pesquisa do Monitoramento da Pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape apresenta sugestões pedagógicas**. Publicado: 16/07/2020 11h20, Última modificação: 16/07/2020 11h25

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/4o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-apresenta-sugestoes-pedagogicas>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. 5º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape – GEPEEEs.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeees.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

UFPB-GEPeees, Publicado: 23/07/2020 00h33, Última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/5o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-no-vale-do-mamanguape-gepeees>

Tasca, R., & Massuda, A. (2020). **Estratégias para reorganização da Rede de Atenção à Saúde em resposta à Pandemia COVID-19: a experiência do Sistema de Saúde Italiano na região de Lazio.** *APS EM REVISTA*, 2(1), 20-27. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.65>

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL - Doc. Diretrizes Para Diagnóstico E Tratamento Da Covid-19, 2020. Acesso: <https://saude.ig.com.br/2020-04-25/nao-e-so-o-pulmao-saiba-qual-outras-orgaos-sao-atacados-pela-covid-19.html>

SILVA, Iolete Ribeiro da Silva. Desamparo contemporâneo e pandemia no Brasil: a rede de atenção psicossocial para crianças e adolescentes em debate. Instituto de Medicina Social-IMS, UERJ, CONANDA e UFAM. 31.07.2020. Acesso: <https://www.ims.uerj.br/2020/07/29/31-07-2020-das-14h-as-17h-debate-aberto-desamparo-contemporaneo-e-pandemia-no-brasil/>

SOUZA, Jessé. A ralé Brasileira. Quem é e como vive. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

SHAW, H. OMS revela que 10% de vítimas da Covid-19 são trabalhadores de saúde. OMS, 17 de julho de 2020. Acesso: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1720501>

CONTATOS:

Paulo Roberto Palhano Silva

E-mail: ppalhano1@gmail.com

(84)999389314